

Declaração de Direito Autoral A Participação adota a Licença Creative Commons de Atribuição (CC-BY 4.0) em todos os trabalhos publicados, de tal forma que são permitidos não só o acesso e download gratuitos, como também o compartilhamento, desde que sem fins lucrativos e reconhecida a autoria. Fonte:

<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/about/submissions>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

REFERÊNCIA

FERNANDES, Maria Lidia Bueno *et al.* Geografia do Confinamento: como vivem as crianças e jovens em tempos de isolamento e distanciamento social por ocasião da pandemia de COVID-19?. **Participação**, Brasília, ano 19, ed. esp., n. 34, p. 156-158, nov. 2020. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1_y95_7QMT_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view.

Acesso em: 19 jul. 2021.

Geografia do Confinamento: como vivem as crianças e jovens em tempos de isolamento e distanciamento social por ocasião da pandemia de COVID-19?

Geography of Confinement: how do children and young people live in times of isolation and social detachment during the COVID-19 pandemic?

Maria Lidia Bueno Fernandes¹

Luna Letícia de M. Lambert²

Cristina Massot Madeira Coelho³

Luciana Hartmann⁴

Maria Andreza Costa Barbosa²

Helma Costa dos Santos²

Nayla Nobre Paim²

Marina de Santana Corrêa²

Ana Paula Batista Pina⁵

Este projeto de pesquisa nasce da situação emergencial de confinamento social vivida em 2020 decorrente da pandemia de COVID-19. Associa-se à pesquisa desenvolvida na Espanha pela Associação Enclave de Evaluación y Derechos Humanos, que iniciou o projeto intitulado Infância Confinada, visando entender o que pensam e sentem meninas, meninos e adolescentes sobre a questão do COVID-19 no que diz respeito aos impactos em suas vidas e à construção de significados tanto individual como coletivamente.

A pesquisa tem como objetivo geral: Entender o que pensam e sentem meninas, meninos e adolescentes sobre as questões relaciona-

1 Coordenadora. Faculdade de Educação, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

2 Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal.

3 Faculdade de Educação, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

4 Instituto de Artes, Campus Darcy Ribeiro/Universidade de Brasília.

5 Colégio Marista.

dos à Pandemia do COVID-19 no âmbito do Distrito Federal. Objetivos específicos: Conhecer como - individual e coletivamente – as crianças e os jovens estão construindo sentidos e significados sobre a pandemia; Identificar o impacto da pandemia entre crianças e jovens em relação às questões sociais, educacionais/escolares, econômicas, sanitárias, entre outras; Compreender os significados que as crianças e jovens atribuem à presente situação, conforme sua distribuição territorial; Identificar as rotinas diárias das crianças e jovens bem como as percepções que têm desenvolvido neste período; Conhecer as condições materiais das crianças e jovens durante a situação de confinamento. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quali-quantitativa, no sentido em que busca levantar, além de estatísticas de crianças que vivem nas distintas condições estruturais, também suas emoções, pensamentos e construções de significados e sentidos.

A operacionalização da pesquisa deu-se pela circulação no âmbito do Distrito Federal de um formulário on-line com 65 perguntas que variam entre múltipla escolha, caixa de seleção, escala linear e resposta curta para dialogar com crianças e jovens entre 10 e 14 anos de idade. Para as crianças pequenas transformou-se o formulário em brincadeira de entrevista na tevê.

Em termos teóricos trabalha-se na perspectiva de que Crianças e Jovens são sujeitos de direitos que interpretam e reelaboram os espaços-tempos que vivenciam, bem como de que são crianças e jovens espacializados (LOPES & FERNANDES, 2018). Trabalha-se ainda pela superação da interpretação da infância como fase transitória, em que a criança é concebida na perspectiva do vir a ser, como tábula rasa, para concebê-la como participante deste mundo, aqui e agora (LOPES & FERNANDES, 2018; AITKEN, 2019), bem como na perspectiva de que Crianças e Jovens como sujeitos, são afetados pelas questões macroestruturais (QVORTRUP, 2011) e por fim, nas análises sobre desigualdades socioespaciais e na constituição de espaços opacos, que em tempo de pandemia requerem ainda mais atenção do poder público, mas, que experimentam possibilidades concretas nos espaços de acon-

tecer solidário que emergem nesses cenários de crise (SANTOS, 2006).

Entre os resultados e desdobramentos esperados destacam-se: perspectiva de integração de políticas públicas em que a dimensão territorial seja observada, compreensão dos efeitos das desigualdades socioespaciais na vida cotidiana de crianças e jovens e, por fim, ênfase em uma metodologia em que se analisa o “território usado” e o lugar como consciência do indivíduo a partir da realidade e da experiência das infâncias, na intenção de contemplar as desigualdades estruturais e as diferentes leituras, expectativas e possibilidades.

REFERÊNCIAS

AITKEN, S. **Jovens, Direitos e Territórios**: apagamento, política neoliberal e ética pós-infância. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 2019.

LOPES, J. J. M.; FERNANDES, M. L. B. A criança e a cidade: contribuições da Geografia da Infância. **Educação**, 41(2), 202-211. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrio.br/ojs/index.php/faced/article/view/30546>. Acesso em 12 junho 2020.

OPCIÓN POR LOS DERECHOS DE NIÑOS E NIÑAS. Los derechos de la niñez en la pandemia: dilemas y oportunidades de una crisis. **NOesMENOR**. n. 1, p. 4-30, 2020. Disponível em: <https://opcion.cl/wp-content/uploads/2020/04/00-Revista-NoEsMenor-1aEDICION-28-04-20.pdf>. Acesso em: 22/05/2020.

QVORTRUP, Jens. Nove teses sobre a “infância como um fenômeno social”. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 199-211, Abril. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 junho 2020.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2006.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia das Infâncias e Juventudes; Desigualdades socioespaciais; Distanciamento Social; Participação.